

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

MARIA VITÓRIA PEREIRA DE LIMA

**O IMPACTO DO PROJETO “MARIAS QUE ENCORAJAM OUTRAS MARIAS” NA  
CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A  
MULHER**

Juazeiro do Norte - CE  
2023

MARIA VITÓRIA PEREIRA DE LIMA

**O IMPACTO DO PROJETO “MARIAS QUE ENCORAJAM OUTRAS MARIAS” NA  
CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A  
MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*,  
apresentado à Coordenação do Curso de Graduação  
em Direito do Centro Universitário Doutor Leão  
Sampaio, em cumprimento às exigências para a  
obtenção do grau de Bacharel.

**Orientadora:** Ma. Danielly Pereira Clemente.

Juazeiro do Norte-CE

2023

MARIA VITÓRIA PEREIRA DE LIMA

**O IMPACTO DO PROJETO “MARIAS QUE ENCORAJAM OUTRAS MARIAS” NA  
CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A  
MULHER**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do  
Trabalho de Conclusão de Curso de MARIA VITÓRIA  
PEREIRA DE LIMA.

Data da Apresentação 07/11/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Orientadora: PROF. MA. DANIELLY PEREIRA CLEMENTE

Membro: ESP. ALYNE ANDRELYNA LIMA ROCHA CALOU/ UNILEÃO

Membro: DRA. AMÉLIA COELHO RODRIGUES MACIEL/ UNILEÃO

Juazeiro do Norte-CE  
2023

# O IMPACTO DO PROJETO “MARIAS QUE ENCORAJAM OUTRAS MARIAS” NA CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Maria Vitória Pereira de Lima<sup>1</sup>  
Danielly Pereira Clemente<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo busca compreender o impacto do projeto “Marias que encorajam outras Marias” na conscientização do combate à violência de gênero e doméstica na comunidade escolar. Os objetivos específicos são: analisar as questões de gênero que envolvem a violência doméstica, investigar as ações do Projeto enquanto ferramenta de transformação social e educação em direitos humanos e compreender os efeitos do projeto de extensão a partir dos dados coletados nos questionários e entrevista. Este é estudo de caso que investigou as ações do projeto escolar no município de Barro, Ceará. O estudo indicou o envolvimento de estudantes do município e de seus distritos, que se mostram interessados e motivados com o projeto. Essa extensão contribui para o aprendizado dos alunos sobre todas as formas de violência doméstica contra a mulher, estudos de gênero e possibilita um melhor desempenho em avaliações externas. O projeto escolar tem potencial educacional e social de conhecimento e reflexão sobre conteúdos de gênero e conscientização do combate à violência doméstica contra a mulher.

**Palavras-Chave:** Lei Maria da Penha. Violência doméstica. Educação. Gênero.

## ABSTRACT

This article seeks to understand the impact of the project “Marias que encouraging others Marias” on raising awareness of the fight against gender and domestic violence in the school community. The specific objectives are: to analyze gender issues involving domestic violence, investigate the Project's actions as a tool for social transformation and human rights education and understand the effects of the extension project based on data collected in questionnaires and interviews. This is a case study that investigated the actions of the school project in the municipality of Barro, Ceará. The study indicated the involvement of students from the municipality and its districts, who are interested and motivated with the project. This extension contributes to students' learning about all forms of domestic violence against women, gender studies and enables better performance in external assessments. The school project has educational and social potential for knowledge and reflection on gender content and awareness of the fight against domestic violence against women.

**Keywords:** Maria da Penha Law. Domestic violence. Education. Gender.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Direito do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão. Email: mariavitoriapl1903@gmail.com.

<sup>2</sup> Especialista em Direito Constitucional pela Universidade Regional do Cariri, URCA. Mestre em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB. Professora do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, UNILEÃO. Email: daniellyclemente@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O processo histórico de naturalização do pensamento de que as mulheres deveriam ser submissas aos homens causou inúmeras barreiras na luta contra a ideia de que existiam atividades ditas como femininas e essas seriam destinadas as mulheres. Para Beauvoir (1967) a educação dada as meninas e mulheres dos séculos anteriores fez com que se moldasse a passividade e submissão ao homem permitidas e fortalecidas pelas relações familiares e socioculturais, onde se procura agradar, recusando sua autonomia e lhe sendo negada a liberdade de se desenvolver pelo mundo a sua volta.

Nesse contexto, os privilégios concedidos aos homens para exercerem a dominação sobre as mulheres compõem culturalmente a divisão universal estabelecida para o exercício das atividades e papéis sociais. Nesse passo, as mulheres estão sujeitas as questões reprodutivas e do lar por efeito da divisão sexual do trabalho, enquanto os homens estão com os segmentos mais favoráveis (BOURDIEU, 2012), tais como o mercado de trabalho e os lugares públicos e externos a residência. Essa distribuição desigual de papéis, impôs as mulheres a subordinação, invisibilidade, dependência e desvalorização. Enquanto concedeu aos homens os privilégios de terem autonomia das decisões por estarem em ambientes de visibilidade e autoridade. Um dos resultados dessa construção social é a violência doméstica que acomete inúmeras mulheres pelo mundo a fora, na medida em que estas têm seus direitos violados com apoio nessa estruturação.

No Brasil, o panorama de violências tem apontado o crescimento de todas as formas de violência contra a mulher. Por exemplo, no ano de 2021 os diversos índices de violência contra a mulher cresceram (FBSP, 2022), em especial no ano de 2022, se compararmos com edições anteriores da pesquisa de relatório “Visível e Invisível: a vitimização de Mulheres no Brasil” ocorreu um aumento das violências (FBSP, 2023a). Logo, as informações estatísticas nos revelam sempre dados crescentes de violências ou de mortes pelo feminicídio. Quanto a região do nordeste, essa é a terceira com maior taxa de homicídios femininos (4,8%) e feminicídios (1,4%) em 2022 (FBSP, 2023b). Ainda mais assertivo, o estado do Ceará registrou um aumento de crimes violentos feminino entre os anos de 2009 e 2019, estando entre os três estados com o maior aumento nesse período (CERQUEIRA et al., 2021).

Essa permanência ou aumento nas taxas de violências contra a mulher no estado, revela a necessidade de mudança das políticas e ações adotadas até esse momento que possa garantir um desfecho mais positivo de diminuição dos crimes violentos que afetam as mulheres, em especial nos pequenos municípios mais distantes da capital cearense, como por exemplo o

município de Barro. No tocante ao município de Barro, esse está localizado no Nordeste brasileiro, no estado do Ceará, na região do Cariri, possuindo uma área territorial de 711,346 km<sup>2</sup>, com população municipal do último censo (IBGE, 2022) de 19.381 mil pessoas. Esse possui uma taxa de 97,1 % de escolarização de 6 a 14 anos de idade (IBGE, 2010). Contando com 23 instituições de ensino, entre elas, três são de ensino médio (IBGE, 2021).

Apresentadas essas questões, o projeto “Marias que Encorajam Outras Marias” surgiu em 2021, ainda num contexto de crise pandêmica mundial da *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), como forma de proporcionar a comunidade escolar e sociedade no geral, uma conscientização da importância do combate à violência doméstica. A sua criação e desenvolvimento inicialmente foi por meio do *Instagram*® (rede social), no perfil de conteúdo @lente\_geografica com administração da professora coordenadora do projeto em conjunto com os adeptos dessa causa. Através de *posts* e *lives* foram e são transmitidos métodos de identificar, prevenir e combater as violências contra a mulher. Desde lá, vêm sendo desenvolvidas ações, palestras, debates, rodas de conversas, caminhadas de conscientização no município e arredores.

Diante de todo esse contexto, o presente trabalho busca trazer a resposta para o questionamento: Quais os efeitos do projeto “Marias que encorajam outras Marias” para a conscientização e combate à violência doméstica? Para isso é preciso analisar os objetivos específicos das questões de gênero que envolvem a violência doméstica contra a mulher; investigar as ações do Projeto enquanto ferramenta de transformação social e educação em direitos humanos e compreender os efeitos do projeto de extensão a partir dos dados coletados nos questionários e entrevista.

A motivação que sustenta o presente estudo se encontra na busca pelo debate constante da violência doméstica, a qual, embora reprimida pelos mecanismos de políticas públicas, ainda persiste em elevados índices de todas as formas que acomete as mulheres, que em 2022 cresceu principalmente a porcentagem de prevalência de ofensas verbais (23,1%), perseguição (13,5%) e ameaças (12,4%) (FBSP, 2023a).

Quando se analisa crianças e adolescentes que crescem em espaços de violência doméstica, este aspecto influi no seu desenvolvimento de forma tardia ou não, afetando os relacionamentos interpessoais, profissionais, manifestando transtornos psicológicos, ansiedade, depressão entre outros problemas (FREITAS, 2020) (SAGIM, 2008). Isso se traduz em violação aos seus direitos fundamentais básicos que deveriam ser garantidos essencialmente no âmbito familiar, tendo a escola papel fundamental por ser um dos principais ponto de proteção, ainda

mais quando os alunos estão diariamente presenciando e convivendo com os agressores, geralmente familiares mais próximos. Disso, nem sempre recebem apoio e confiança de outro integrante familiar para relatar essas violências (RISTUM, 2010).

Logo, esse estudo se mostra importante por apresentar e pontuar as ações do projeto de extensão escolar “Marias que encorajam outras Marias” que está conectado a realidade dos estudantes da escola estadual. Procedendo como estimulante da escrita científica sobre outras extensões similares, que sejam reforço ao papel da educação nas questões de gênero, também ao combate da violação dos direitos das mulheres.

## **2 QUESTÕES DE GÊNERO E AS VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS SOFRIDAS PELAS MULHERES**

Em primeiro lugar, o significado da palavra gênero é amplo, pois tem se entendido como as diversas formas de feminilidade e masculinidade construídas socialmente, como também uma categoria construída em representações de uma identidade. Nasce dessas relações sociais estabelecidas entre homens e mulheres como uma construção histórica e cultural imposta e que alicerça condutas patriarcais entrelaçadas as questões de gênero, corpos e sexualidade (VIGANO; LAFFIN, 2019) e são a base que tem legitimado as violações dos direitos humanos das mulheres por longos anos. Nota-se com isso, uma prática social investida dessas reproduções de submissão que tem originado pensamentos e ações que “justificam” a violência simbólica sofrida pelas mulheres até mesmo quando não se reconhecem vítimas.

O poder simbólico que permeia a violência para Bourdieu (2001) é permitido na medida em que há um aceite inconsciente pelas pessoas as quais estão sujeitas ou pelas que não querem saber que estão praticando a dominação. Entre as consequências dessas atitudes é notável: a construção social da aceitação desses atos de hierarquia como algo “normal”, a repetição de práticas violentas, diminuição da imagem da mulher, sendo exercido pelo poder simbólico. Esse poder se encontra presente também na violência de gênero. O que se nomeia como violência de gênero é caracterizado pela agressão aos direitos de uma pessoa, baseada nos papéis sociais atribuídos ao que seria masculino e feminino. Com isso, tanto homens como mulheres podem ser afetados pela violência de gênero, mas em geral, a população das mulheres são as mais afetadas por esse tipo de violação aos seus direitos (SAFFIOTI, 2015), uma vez que em razão dos efeitos do patriarcado e do machismo presente na sociedade se tem uma perpetuação errada de poder e exploração das mulheres.

Ainda, essa violência pode correr nas relações entre homens e como também ocorrer

nos casos de atos de uma mulher contra outra mulher. Por isso, a violência de gênero se liga aos termos poder e exploração de uma categoria em detrimento de outra. Para Hooks (2018), o movimento feminista contemporâneo deu força à exposição da realidade de violência doméstica, mostrando a violência dos homens contra as mulheres e depois, apresentou evidências de que essa violência também acontece nas relações entre duas mulheres quando seus direitos são agredidos e essas vivenciam abusos.

Essa violação de direitos desencadeia as subespécies de violências domésticas sofrida pelas mulheres, entre elas a física, psicológica, moral, patrimonial e sexual, que são trazidas pela Lei n. 11.340/2006, permitindo entender qual significado da violência doméstica contra a mulher e quais são as formas.

Vigano e Laffin (2019) traz que essa composição da história, em que a população das mulheres é explorada e dominada pelos homens, favoreceu o poder na mão dos homens e engrandeceu uma sociedade machista e patriarcal. Desdobrando-se na discriminação e impedimento do avanço das mulheres em vários segmentos sociais, atribuindo a mulher um papel secundário que poderia sofrer com atos de agressões a sua integridade ao longo dos séculos sem terem direito a voz em espaços públicos e privados.

Compreendendo tais fenômenos, pode-se entender as raízes que tem alimentado as diferentes formas de violência contra a mulher, embora esses não sejam os únicos fatores que originam as violações aos direitos das mulheres, pois existem os aspectos sociais, econômicos, culturais. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública na Pesquisa Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil 2023, para 53,8% das mulheres, as moradias, são onde ocorrem o maior número de violências mais graves, o que evidencia a casa como um lugar com menos segurança para essa população (FBSP, 2023a). Os autores dessas agressões, sejam quais forem, são identificáveis mais rápido, uma vez que na maior parte dos casos são pessoas do ciclo familiar ou que tem uma relação de afeto, como os companheiros(as), ex-companheiros(as).

Por via de consequência, a opressão sofrida pelas mulheres se origina com a família patriarcal com raízes na propriedade privada (BEAUVOIR, 1970) e tal acontecimento afeta o cotidiano das mulheres, na medida em que seu/sua parceiro(a) se sente dono(a) da mulher que sofre esses atos agressivos. Entre os desdobramentos dessas raízes, tem-se a desigualdade normalizada nos principais espaços sociais como aquela das relações familiares, espaços de educação, igreja etc.

Para Louro (2017), o gênero está inserido nessas instituições e consequentemente na

representação dos sujeitos como seres que passam pela socialização, formação e instrução educacional. Isso traz a importância de uma discussão mais abrangente de quais são os fatores de risco decorrentes dessas violências envolvendo mulheres e que refletem em outras pessoas ao seu redor dentro dos espaços educacionais. A discussão que envolve o trabalho de formar os sujeitos não deve estar presente só nas escolas, mas em todos os ambientes em que seja possível visualizar atos de educação. Assim, Louro (2017) traz a existência de uma contribuição do gênero para a História da Educação. Essa contribuição faz nascer uma nova perspectiva de debate quando se pode mudar a história da educação escrita até o momento presente.

Entretanto, essa contribuição da categoria do gênero não está sozinha, pois se interrelaciona com outras como a raça e classe, tema discutido por Davis (2016), podendo ser compreendido por um olhar que conecta todas essas nos processos de interações entre as pessoas, podem ser correspondentes entre si, ou apresentarem divergências quando se olha para as três categorias (gênero, raça e classe) separadamente ou conjuntamente. Elas são chamadas a se inserirem no debate da violência doméstica na medida em que FBSP (2023a) aponta que as violências sejam elas pelo perfil de escolaridade, raça e cor, apresentam uma maior prevalência entre as mulheres negras como as principais atingidas com 45% do índice mais elevado que mulheres brancas (36,9%), e comparando as pardas (43,8%) e pretas (48%), essas últimas são mais vitimadas.

A pesquisa acima também aponta que os recursos básicos são negados e, por conseguinte, são forçadas ao isolamento de pessoas próximas, são agredidas de forma física e psicológica pelos companheiros ou algum ex-companheiro. Também que as mulheres com ensino fundamental (49,0%) são vítimas de alguma violência ao longo de sua vida, além dessas, (39,7%) das mulheres tem ensino médio e (43%) possuíam ensino superior (FBSP, 2023a).

Por esses dados e pela obra de Davis (2016) tem-se de forma concreta a ocorrência das discriminações e violências contra o gênero das pessoas que se identificam enquanto mulheres, bem como, o elevado índice de violência doméstica contra as mulheres negras. Um dos fenômenos que baseiam o fato da população de mulheres negras serem uma das mais atingidas é a própria história do Brasil, que escancara as marcas da escravidão por atos de violências, crueldades e mortes, que, embora ocorreu de forma mais latente há 300 anos (PACHECO; DIAS, 2023), ainda tem justificado erroneamente as agressões aos direitos das mulheres negras, população mais afetada.

Portanto, a violência de gênero e doméstica contra as mulheres é um problema social que requer a conscientização da população sobre suas consequências. Para isso, é necessário

promover espaços de reflexão e ação nas diferentes esferas da sociedade, como a comunidade e a escola. Nesse sentido, surge o projeto “Marias que encorajam outras Marias”, visando sensibilizar e empoderar os estudantes da rede educacional no município de Barro, Ceará, por meio de atividades virtuais e presenciais. O município de Barro, tem uma população predominantemente feminina, com 10.887 mulheres e 10.627 habitantes homens, segundo o censo de 2010, o grupo etário de 10 a 19 anos é a mais numerosa (IPECE, 2017), o que indica uma parcela significativa da população frequentando o ensino médio, sendo abarcada pelo projeto escolar objeto desse estudo.

Portanto, o projeto escolar desenvolvido neste estudo tem relevância para compreender os efeitos das ações praticadas pelos alunos, coordenadas pela professora e por profissionais aliados à causa, bem como para analisar as relações sociais e a percepção sobre a violência de gênero e doméstica contra as mulheres no contexto barrense e regional.

### **3 PROJETO ESCOLAR “MARIAS QUE ENCORAJAM OUTRAS MARIAS”**

Em estudo, Faerman e Silva (2014) apontam que as sequelas presentes na vida de crianças e adolescentes que estão envolvidas direta ou indiretamente nas situações de violência doméstica são trágicas no desenvolvimento social, levando até repetição dos atos vividos durante o processo de formação de sua identidade. Esse problema, que já faz parte do cotidiano dessa população, foi intensificado pela redução das políticas públicas de enfrentamento e pela pandemia de COVID-19 (SOUZA; FARIAS, 2022), que provocou uma crise sanitária, econômica e social, exigindo regras de distanciamento para conter a disseminação do vírus SARS-CoV-2 (OPAS/OMS, s. d.). Com isso, houve um aumento do convívio familiar que pode potencializar os casos de violência doméstica e ainda o aumento das denúncias e violências registradas pela Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 (RODRIGUES, 2020). Esses dados, embora não tragam fielmente todos os casos de violência, puderam mostrar a elevação de chamados, gerando uma preocupação social.

Importante destacar que nesse cenário de pandemia, o planejamento das ações do projeto escolar “Marias que encorajam outras Marias” foi pensado para a forma virtual, por meio de redes sociais e salas de aula online, sob a coordenação da professora responsável e a colaboração de outras pessoas engajadas na causa. O objetivo foi manter uma interação maior com os estudantes e as pessoas alcançadas pelo projeto, mesmo diante das limitações impostas pelo contexto de crise sanitária e pelo fato de a escola ser um importante local para debater esse problema social das violências e suas consequências. Além disso, o projeto se alinha à recente

alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996), que foi modificada pela Lei n. 14.164/2021 (BRASIL, 2021), incluindo temas de direitos humanos e prevenção às formas de violências sofridas por mulheres, crianças e adolescentes, como eixo interligado aos demais conteúdos curriculares dos níveis da educação desde o infantil até o ensino médio em âmbito nacional. Essa mudança pode ser observada nas práticas da extensão escolar descritas posteriormente nesse estudo.

O projeto “Marias que encorajam outras Marias” iniciou suas atividades virtuais em agosto de 2021 (DIÁRIO DE BORDO, 2021, p.1), com o propósito de sensibilizar e informar os usuários da rede social Instagram sobre a importância da conscientização e combate à violência doméstica contra as mulheres, contando também com a participação de profissionais aliados à causa e recebido de forma positiva pelos estudantes e pessoas alcançadas pelo projeto em sua forma virtual.

Destaca-se que mês de agosto foi escolhido em referência à campanha nacional “Agosto Lilás”, que visa fortalecer a conscientização e mobilização pelo fim da violência doméstica contra as mulheres (BRASIL, 2023). Além disso, o nome do projeto foi inspirado em Maria da Penha que enfrentou situações de violências doméstica e se tornou um símbolo da luta das mulheres por seus direitos, assim como foi pensado nas outras “Marias” que enfrentam essa situação no país.

Um dos principais levantes do projeto escolar está justamente em informar a população sobre as formas de violências domésticas contra as mulheres trazidos pela Lei n. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) e como elas podem estar ocorrendo no dia a dia. Inclusive, outros tipos de violências e debates de questões de gênero, feminismo, independência financeira, saúde pública e educação são levados pelas práticas do projeto escolar, através de *lives* pelo Instagram, aulas virtuais, representações teatrais das violências produzidas e pensadas com os estudantes, vídeos, os debates fora e dentro dos ambientes escolares do município de Barro e região, onde tais atos aconteceram ainda na pandemia e após a retomada das aulas de forma presencial.

Foram pensados e feitos vídeos sobre mulheres e suas trajetórias que inspiram a vida de outras pessoas (LENTE GEOGRAFICA, 2021), de diversas profissões, mostrando suas visões do que é ser mulher nos dias de hoje. Sucederam entrevistas para a rádio Aurora do Povo FM 102.3 (DIÁRIO DE BORDO, 2021, p. 5-9 e p.14), Sintonize UFCA 8ª edição (RÁDIO JORNALISMO, 2021), (DIÁRIO DE BORDO, 2021, p. 12) e Rádio FM 96.5 no Jornal 96 (DIÁRIO DE BORDO, 2022, p. 46) sobre a criação, desenvolvimento e impacto do projeto no período da pandemia e o debate dos temas de mulheres no mercado de trabalho, feminismo,

empoderamento feminino, autogestão etc. Também são realizados, até o presente momento, encontros designados “Chás de Empoderamento”, nos quais são trazidas em matérias de sites online (MACÊDO, 2022a), (MACÊDO, 2022b), (OKARIRI, 2022). Esses encontros reúnem principalmente mulheres, para debater os temas envolvidos no projeto, escuta de vivências de mulheres, divulgação de trabalhos de mulheres empreendedoras da região, sorteio de brindes e confraternização.

Essas ações se voltam ao espaço geográfico da comunidade em que as relações sociais são estabelecidas pela interação das pessoas e ao espaço escolar enquanto instituição com poder interventivo e conscientizador, capaz de debater sobre a temática da violência de gênero e doméstica com os estudantes e funcionários, ambiente que pode denunciar aos órgãos responsáveis as ocorrências de violência que cheguem a seu conhecimento, além de ser colaborador das práticas que formam cidadãos educados para o respeito as diferenças (PEREIRA, 2021). Nasce, com esse espaço, o projeto escolar abordado nesse estudo, possuindo essa característica de estar mais próximo do estudante, permitindo a interação e desenvolvimento de ações pensadas com ele para outros estudantes e comunidade escolar em que é realizado, o que acaba resultando em uma ferramenta de colaboração com a prática estudantil de pessoas que possam ver as diferenças com respeito.

Segundo Paulo Freire (1996), a educação é o ato de pensamento e ação que pode contribuir para a mudança do mundo, pois seria a educação o primeiro passo para tornar as pessoas seres críticos e conscientes, que não se limita a simplesmente receberem conhecimento, mas que constroem e aplicam na prática. Nesse sentido, a educação não é apenas uma transmissão de teorias, mas uma construção coletiva e dialógica da realidade, que requer a participação ativa dos educandos e educadores. Assim a mudança do mundo não vem de forma imediata, mas por meio de atos sucessivos que visam criar a médio e longo prazo uma sociedade mais justa.

Essa mudança de mundo é abordada pelo projeto nas ações de empoderamento e aulas sobre o feminismo e suas vertentes mais recentes, dando estímulo a uma educação que alcance mulheres e homens, de modo a libertá-los das amarras do patriarcado, machismo, através da prática do respeito e diálogo com as diferenças. Essa abordagem escolar abre possibilidade do que Viza et al. (2017) registram como o interrompimento da violência masculina e das imposições sociais dos papéis de gênero. Por tais razões, a educação que forma as pessoas parte em princípio da família seguido da escola, havendo essa partilha da responsabilidade em espalhar o respeito por todos e convívio com as diversas formas de vivências, contando com a

transformação das relações sociais que permite uma construção plena dos indivíduos. Instruir cidadãos críticos segue pelo caminho da educação, quando prepara as pessoas para questionar os modelos que reforçam as desigualdades em todas as esferas.

A mudança nas relações sociais que permita tal respeito pode ser começada por uma educação em direitos humanos que se volte à discussão de gênero, violência e seus efeitos na vida prática de cada um dos indivíduos. Um diálogo e interação livre de amarras sociais entre professores e alunos dentro da autonomia e liberdade de cada um permite traçar uma rota mais rápida para a reflexão hoje a possibilidade de mudança no futuro. Para Freire (1996) a reflexão verdadeira nos atos do aprendiz e professor se torna crítica com a união e transformação de suas práticas, se chegando a esse propósito pela rota de um ser social e histórico, que pense e comunique, conseqüentemente progredindo na prática real das pessoas. Com isso, a prática real ultrapassa a simples teoria e abrange a vida dos estudantes na autonomia e identidade de cada um que se envolve e gera uma extensão de conhecimento, para além das enraizadas formalidades impostas aos educadores e educandos. Ademais, tem-se abarcado pelo projeto, conteúdos feministas, aqueles que permitem debates e manifestações contra atitudes opressoras e que discriminam as mulheres pelas razões de serem mulheres.

O projeto em questão tem o objetivo do empoderamento feminino e o debate da violência doméstica na comunidade de Barro e redondezas. Para isso utiliza-se a estratégia de intervenção baseada em encontros coletivos denominados “Chás de empoderamento feminino”, nos quais as mulheres participantes são estimuladas a dialogar sobre temas como direitos, autonomia, autoestima, saúde e cidadania, sendo essas intervenções uma das principais ações do projeto. Esses encontros já foram realizados em três localidades: Barro, Aurora e Cuncas, sendo esta última, um distrito do município de Barro. Nessas ocasiões, as mulheres compartilham suas experiências de vida, são acolhidas e recebem informações apresentadas pelos profissionais convidados para a conversa, além de participarem de atividades lúdicas e culturais de escuta ativa que visam fortalecer os vínculos entre elas e valorizar suas identidades e histórias.

**Figura 1.** Chá de Empoderamento no Distrito de Cuncas



**Fonte:** Instagram Lente Geográfica, 2022

**Figura 2.** Chá de empoderamento, Aurora-CE



**Fonte:** Portal Aurora Notícias.Net, 2022.

**Figura 3.** Chá de empoderamento, Barro-CE



**Fonte:** Própria Autora

Nas atividades dos “Chás de empoderamento” trazidas nas figuras acima são usadas

metodologias participativas e reflexivas para promover o empoderamento feminino, autoestima e promover um debate do lugar da mulher na sociedade. Uma das dinâmicas é a do espelho, com objetivo de estimular as mulheres a reconhecerem o seu valor, a se amarem, a se cuidarem e a se respeitarem, também de lembrarem que não estão sozinhas, que podem ter uma rede de apoio formada pelas outras mulheres do grupo, uma vez que também participam pessoas que se reconhecem como mulheres transexuais.

Segundo Almeida (2016), as mulheres transexuais lutam pelo reconhecimento social como mulheres; essas são constantemente discriminadas e assassinadas por se identificarem como mulheres. No Brasil, essa situação é grave, pois os dados do Observatório de Personas Trans e de Gênero Diverso (TMM IDAHOT) da *Transgender Europe* –TGEU (2016) na pesquisa entre 2008 e abril de 2016, revelam que a maioria dos assassinatos de pessoas travestis e transexuais ocorreram no país, assim como no restante da América do Sul.

Esses dados reforçam também o objetivo sensibilizador do projeto nas questões de gênero, na importância da educação dos filhos e filhas para uma cultura de paz, respeito e igualdade entre as pessoas, mostrando-lhes que as mulheres são seres humanos dignos de proteção e cuidado, também, que o projeto tem esse propósito quando pensa suas ações com os estudantes envolvidos.

As práticas do projeto escolar demonstram que a escuta, a interação e o respeito à autonomia e à identidade dos estudantes e da comunidade escolar contribuem para a formação de um ser social capaz de refletir sobre sua realidade individual e coletiva, desenvolvendo uma postura crítica e consciente. Desse modo, o “Marias que encorajam outras Marias” tem sua organização para a comunidade escolar com objetivo de luta pela prática de conscientização e combate à violência doméstica contra a mulher. Por essas razões se mostra necessário investigar o impacto das ações do projeto escolar nessa luta e seu desempenho junto aos estudantes e comunidade escolar estudada.

#### **4 MÉTODO**

O presente estudo se caracteriza como um estudo de caso, de natureza exploratória, básica estratégica, com abordagem qualitativa e quantitativa, que utiliza como fontes de dados a pesquisa bibliográfica, o diário de bordo, os registros fotográficos, os questionários e a entrevista realizada. O estudo de caso foi realizado pela autoria, para apresentar quais os impactos do projeto escolar, se classificando também como pesquisa participante, pois a pesquisadora atua no projeto escolar “Marias que encorajam outras Marias”. Yin (2001) define

o estudo de caso como aquele focado nas circunstâncias modernas verificadas concretamente. Para Thiollent (2022) a pesquisa participante é entendida como aquela em que pesquisador desenvolve ativamente um compromisso no cenário investigado, e ainda colabora com os participantes no processo e nos resultados, direcionados por uma demanda social que surge do cenário vivido pelos participantes, e que integram a teoria e prática dos diversos tipos de conhecimento.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em sites, livros e artigos científicos para o desenvolvimento do referencial teórico analisado. O diário de bordo foi utilizado como instrumento de registro das observações trazidas pela autora sobre as atividades desenvolvidas. Os registros fotográficos foram colhidos da rede social Instagram, na conta oficial em que o projeto é mostrado e que serviu de evidência das atividades feitas e dos resultados alcançados.

Foi utilizado o método exploratório que levanta e apresenta dados sobre as ações desenvolvidas regularmente e seus desdobramentos. Para Marconi e Lakatos (2003) a abordagem exploratória se desenvolve pela obtenção de ideias originadas de uma questão específica fazendo com que o pesquisador tenha maior proximidade com a questão. Trata-se de uma pesquisa básica estratégica, baseada nas respostas qualitativas e quantitativas dos questionários aplicados aos estudantes, contendo 12 (doze) perguntas mescladas entre fechadas e abertas. Ademais, foi realizada uma entrevista com roteiro semiestruturado destinada a professora do projeto. Procedendo a uma práxis efetiva de materiais reunido na forma mesclada (COSTA e COSTA, 2012, apud LIRA, 2014).

A pesquisa é efetuada no cenário escolar de uma instituição estadual do município de Barro, Ceará, onde a atividade de extensão se desenvolve. O procedimento usado foi o de questionário e entrevista realizados entre os dias 06 e 10 de novembro de 2023.

A pesquisa tem público-alvo de estudantes e professora de uma escola estadual de ensino médio. Após realizado os procedimentos de coleta de dados, os dados foram reunidos e incorporados em gráficos gerados pelo próprio criador de formulário on-line Google Forms, em seguida, analisados e apresentados pela autoria do presente estudo.

Concernente aos aspectos éticos, o projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução CNS 510/16, todos os padrões éticos estabelecidos foram acatados quando se trata da legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos.

## 5 ANÁLISE DE RESULTADOS

Este trabalho científico analisa o impacto do projeto escolar “Marias que encorajam outras Marias”, que tem como objetivo promover a conscientização e o combate à violência doméstica contra as mulheres, por meio de ações educativas e sociais. O projeto é coordenado por uma professora e amadrinhado pela autora deste estudo, essa buscou avaliar o impacto do projeto na formação dos alunos e na conscientização da temática envolvida nesse estudo, que utilizou uma entrevista realizada com a professora do projeto e um questionário realizado com os alunos envolvidos no projeto como instrumentos de coleta de dados. Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos, bem como os aspectos pedagógicas e sociais do projeto.

### 5.1 ENTREVISTA

A entrevista realizada com a professora, coordenadora do Projeto “Marias que encorajam outras Marias”, entre os dias 06 e 08 de novembro de 2023, forneceu informações relevantes sobre a criação, desenvolvimento e os efeitos do projeto na comunidade escolar. A entrevista contou com 6 perguntas direcionada ao olhar da professora sobre o projeto e os alunos participantes, assim como também a comunidade escolar envolvida.

No ano de 2021, foi observado, o aumento dos casos de violência doméstica influenciados também pela maior convivência familiar e pelo crescimento no número de denúncias desses casos. É relatado que se viu “a necessidade de trabalhar em escola, visto que a escola tem papel socializador” o tema da violência doméstica nesse espaço. Assim, se originou o projeto de maneira virtual, em razão do contexto de pandemia com aulas remotas e no Instagram @lente\_geografica.

O que se esperava do projeto e o que mudou com o seu desenvolvimento tem fundamento em “Quando pensamos em montar o projeto “Marias que encorajam outras Marias”, nós não tínhamos nem ideia do quão esse projeto ia se espalhar perante o município do Barro”. Ainda afirma que o projeto começou apenas com manifestações nas redes sociais em que vídeos foram gravados por mulheres falando sobre suas profissões e o que era ser mulher para elas. Também destacou a repercussão do desfile realizado em maio pelas principais ruas da cidade de Barro.

Quando indagada sobre olhar ao perceber os alunos participarem das atividades do projeto, foi destacado “o empenho muito grande dos alunos”, principalmente das suas orientandas do projeto que foram até a CREDE 20 apresentar o projeto social no Ceará

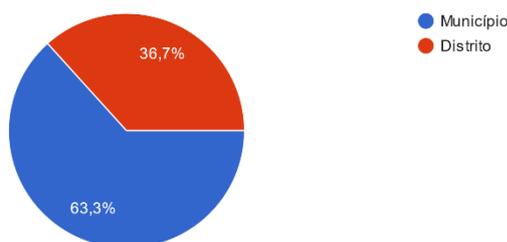
Científico (LENTE GEOGRAFICA, 2022). Ressalta que, pelo seu olhar, os alunos “recebem muito bem essa proposta e que “estamos muito felizes”.

A inspiração da professora em continuar desenvolvendo o projeto, está em olhar para seus alunos e vê “os olhos brilhando quando a gente fala do projeto”, também quando os alunos retornam falando que acertaram questões de avaliações externas. A professora considera “isso uma força motriz” para continuar falando sobre o projeto e do papel da mulher na sociedade. Sobre os efeitos vistos no desenvolvimento do projeto, seriam “tanto as avaliações externas quanto a esses alunos se verem dentro desse processo de protagonismo e dentro desses processos de transformar a realidade que eles vivem, transformar a realidade” que suas mães, irmãs vivem e que são vítimas do patriarcado. Ponto central da resposta são “se ver como indivíduo transformador da realidade que eles estão inseridos”.

Inquirida sobre o que é ser uma Maria que encoraja outras Marias, a professora destaca que vivemos em um mundo que tem muita *fake News*, informações erradas e distorcidas uma delas é em relação ao feminismo, em que o “feminismo é distorcido por muita gente, por achismos e correntes contrárias”. A professora argumenta que “ser uma Maria que encoraja outras Marias não é fácil, porque a sociedade rotula muito as mulheres que não são feministas e mais ainda as que são feministas”. Com isso, “a gente tem que levantar a cabeça, encorajar literalmente outras pessoas e seguir adiante, em que não é fácil, mas temos que romper essa barreira e o patriarcado”.

## 5.2 QUESTIONÁRIOS

O procedimento de questionários se realizou entre os dias 06 e 10 de novembro de 2023. Os estudantes que participam e/ou que participaram de ações do projeto responderam as 12 perguntas contidas nos questionários com espaço aberto para escreverem sobre as ações e quais temas eram tratados pelo projeto “Marias que encorajam outras Marias”. Ao todo, 30 alunos responderam ao questionário. Os dados são apresentados nos gráficos abaixo e comentados de acordo com os resultados dos questionários.

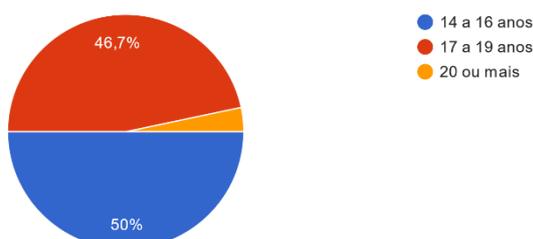
**Gráfico 1.** Local em que Residem os Participantes da Pesquisa.

**Fonte:** Própria Autora

No total, 30 estudantes responderam à pesquisa, desses, 19 estudantes (63,3%) moram no município de Barro, Ceará, enquanto 11 alunos (36,7%) moram em algum dos distritos que fazem parte do município (Gráfico 1). Com isso, tem-se que mais da metade dos estudantes residem no município e que os estudantes que residem nas comunidades rurais também são envolvidos no projeto, uma vez que a escola onde é desenvolvido o projeto recebe alunos de outras localidades que não sejam a zona urbana do Barro, Ceará.

O envolvimento dos estudantes das zonas rurais é importante em razão do elevado índice de violência doméstica nesses locais, quando levamos em consideração. Conforme detalha Stochero e Pinto (2023), as mulheres rurais são mais vulneráveis à violência doméstica em razão da invisibilidade, vulnerabilidade, isolamento geográfico e ausência de rede de apoio e proteção.

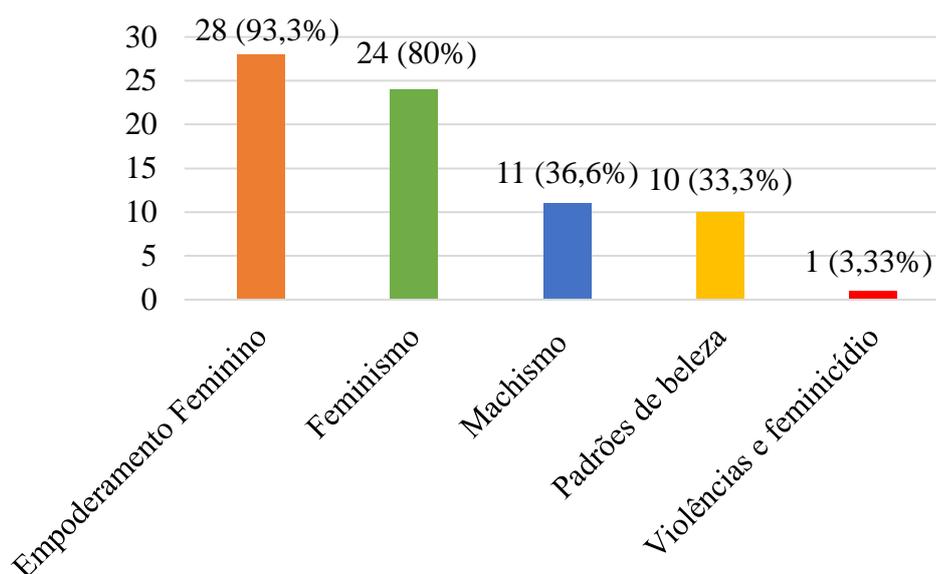
Além disso, elas sofrem com a naturalização da dependência, do controle e submissão que a sociedade patriarcal impõe sobre as mulheres. Portanto, é importante promover um diálogo com as comunidades rurais do município para conscientizar sobre as questões de gênero que estão relacionadas a essas violências.

**Gráfico 2.** Faixa Etária dos Participantes da Pesquisa.

**Fonte:** Própria Autora

Pelos dados (Gráfico 2) tem-se a faixa etária dos estudantes que responderam ao questionário, se constituindo em três faixas de idade: entre 14 e 16 anos, entre 17 e 19 anos, e 20 anos ou mais. Das 30 respostas dos participantes, se observa que 15 alunos (50%) têm entre 14 e 16 anos, 14 alunos (46,7%) têm entre 17 e 19 anos e 1 aluno (3,3%) tem 20 anos ou mais. Dessas idades, tem-se que 14 anos é a idade mínima apresentada e se destaca a maior porcentagem de estudantes terem entre 14 e 16 anos.

**Gráfico 3.** Conteúdos de Gênero Vistos e Abordados pelo Projeto “Marias que Encorajam Outras Marias”.



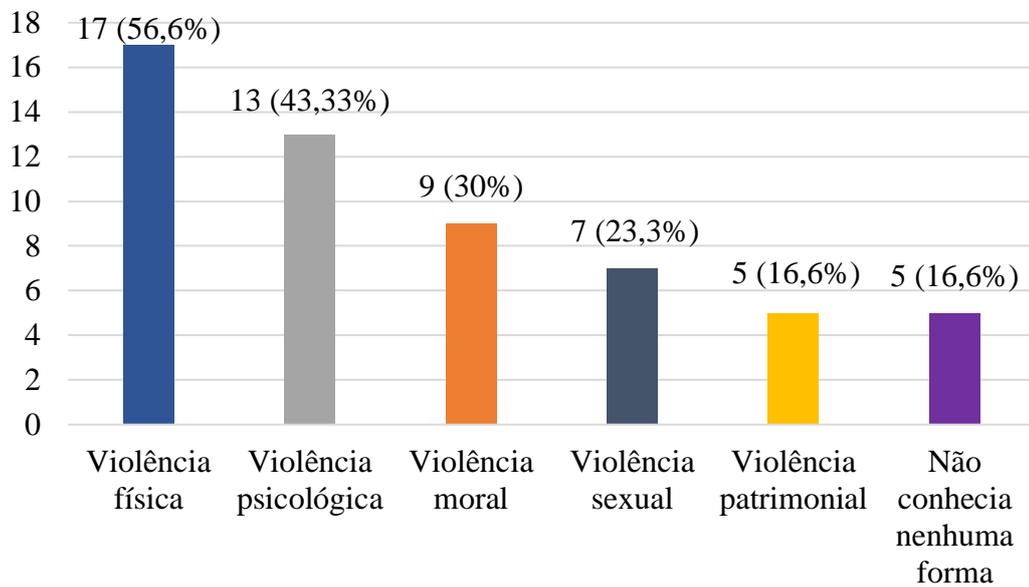
Fonte: Própria Autora

Os resultados das ações do projeto (Gráfico 3) mostram os principais conteúdos trazidos pelo seu desenvolvimento. Desses conteúdos apresentados nas opções, 28 alunos (93,3%) enxergam o empoderamento feminino como tema central nas ações. Segundo Berth (2019) o empoderamento feminino é um caminho social estratégico e de recuperação das capacidades dos grupos subjugados pelos sistemas de opressão visando a emancipação social desses grupos através do campo intelectual.

Ressalta-se com isso, que os debates envolvendo alunos e convidados sobre o lugar e importância da mulher na sociedade contribuem para o fortalecimento social das mulheres que participam do projeto. Além do mais, o feminismo é visto por 24 alunos (80%) como conteúdo mais visto e são abordados pela resposta dos alunos o conteúdo do machismo (36,6%) nas ações do projeto. Desse total, 10 alunos (33,3%) trouxeram padrões de beleza como presentes nas

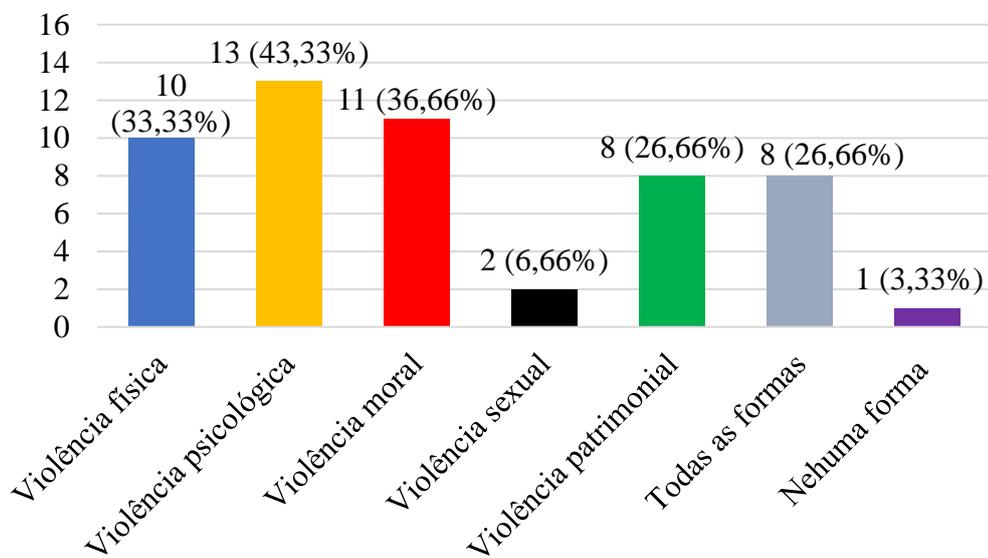
atividades. E por último, apenas um estudante (4%) mencionou as violências e o feminicídio como temas tratados nas atividades do “Marias que encorajam outras Marias”.

**Gráfico 4.** Conhecimento dos Estudantes sobre as Formas de Violência Doméstica Contra a Mulher Antes do Projeto.



Fonte Própria Autora

**Gráfico 5.** Conhecimento dos estudantes sobre as formas de violência doméstica contra a mulher depois de participarem das ações do projeto.



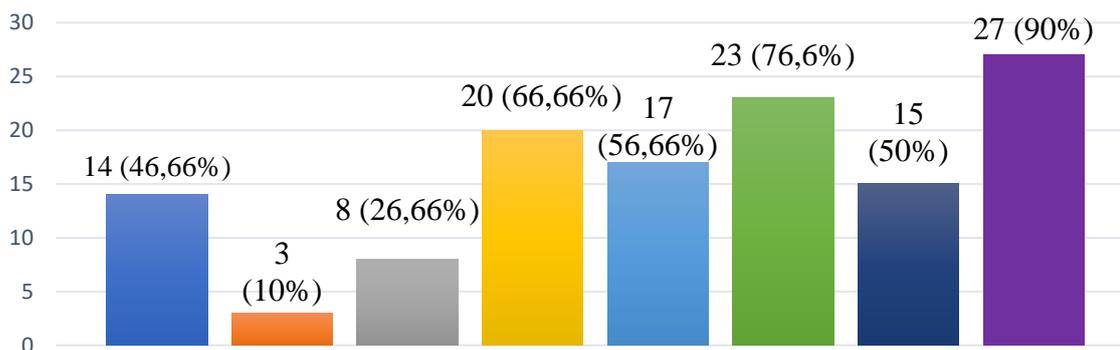
Fonte: Própria Autora

Os alunos expressaram diferentes níveis de conhecimento sobre as formas de violências doméstica que acomete as mulheres conhecidas antes (questionário, pergunta n. 4 e Gráfico 4) e depois de participarem das ações do projeto (questionário, pergunta n. 6 e Gráfico 5). A forma física era a mais conhecida antes do projeto, por 17 estudantes e depois das ações ficou sendo a segunda mais conhecida, ultrapassada pela modalidade psicológica conhecida por 13 estudantes (43,33%).

Esse conhecimento antes do projeto pode ser indicado em razão da modalidade de violência física ser a mais visível e configurar a conduta que causa danos a integridade física ou deixa marcas no corpo da mulher. A violência psicológica era a segunda mais conhecida antes do projeto (43,3%), que são aquelas danosas ao emocional e ao pleno desenvolvimento da mulher, seguida pela violência moral conhecida por 9 estudantes (30%), violência sexual por 7 estudantes (23,3%) e violência patrimonial apontada por 5 estudantes (16,6%) em que a mesma quantidade escreveu que não conhecia nenhuma forma de violência doméstica (16,6%).

Por último, apenas 5 estudantes não conheciam nenhuma forma de violência doméstica contra a mulher. As violências que os alunos tinham menos ou nenhum conhecimento podem indicar baixas circunstâncias de serem reconhecidas e denunciadas do que as demais com maior percentual, visto que essas muitas vezes são “normalizadas” dentro de um contexto social.

Depois das ações, houve uma variação no conhecimento dos estudantes sobre as formas de violência doméstica contra a mulher. Esse dado, pode apontar que as ações do projeto mostraram que a violência doméstica vai além da forma física, pois também envolve as ofensas verbais, a manipulação, a restrição de objetos pessoais e de trabalho etc. As outras formas de violência tiveram aumento de conhecimento dos estudantes como a moral que passou a ser conhecida por 11 estudantes, a violência patrimonial e todas as formas passaram a serem conhecidas por 8 estudantes. Apenas 1 estudante (3,33%) indicou não conhecer nenhuma forma de violência após as ações do projeto. Certamente que o projeto produziu uma ampliação de conhecimento dos estudantes sobre as modalidades de violência doméstica e os aspectos que a envolvem.

**Gráfico 6.** Participação dos estudantes nas ações do projeto.

- Lives no perfil do Instagram @lente\_geografica
- Rodas de conversa virtuais
- Aula de campo do projeto
- Chás de empoderamento feminino
- Debates em sala de aula
- Palestras sobre os temas: educação sexual e gravidez na adolescência, mercado de trabalho e diversidade de gênero
- Mesa redonda: mulher, força e essência
- Primeira caminhada com o tema: "Mulheres empoderada: todos contra a misoginia e preconceito"

**Fonte:** Própria Autora

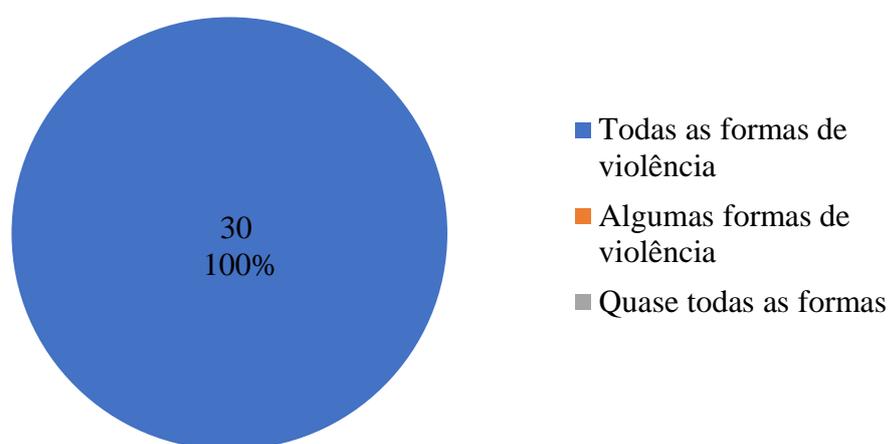
As ações desenvolvidas de forma remota e presencial apresentaram diversas respostas sobre a participação dos estudantes nessas atividades (Gráfico 6). A atividade que mais envolveu os estudantes foi a Primeira Caminhada com o tema: “Mulheres empoderadas: todos contra a misoginia e preconceito” respondida por 27 estudantes (90%), ocorrida em maio de 2023 pelas principais ruas da cidade de Barro, Ceará (LENTE GEOGRAFICA, 2023).

As atividades secundárias que mais tiveram participação foram as “palestras sobre os temas: educação sexual e gravidez na adolescência, mercado de trabalho e diversidade de gênero: combatendo a homofobia na escola” em que 23 alunos (76,6%) estiveram envolvidos. Já as ações dos “Chás de empoderamento feminino” contaram com a presença de 20 estudantes (66,66%), os “debates em sala de aula” tiveram a participação de 17 estudantes (56,66%), “a mesa redonda: mulher, força e essência” foram indicadas pela metade dos participantes, 15 estudantes (50%). As “lives no perfil do *Instagram @lente\_geografica*” foram apontados por 14 estudantes (46,66%), a “aula de campo” por 8 estudantes (26,66%) e as “rodas de conversas

virtuais” foram por 3 alunos (10%).

Por esses dados, as atividades que mais envolveram os estudantes foram as que trouxeram a abordagem da conscientização da igualdade de gênero, da diversidade sexual e a luta pelo fim da discriminação dos grupos sociais mais atacados como as mulheres.

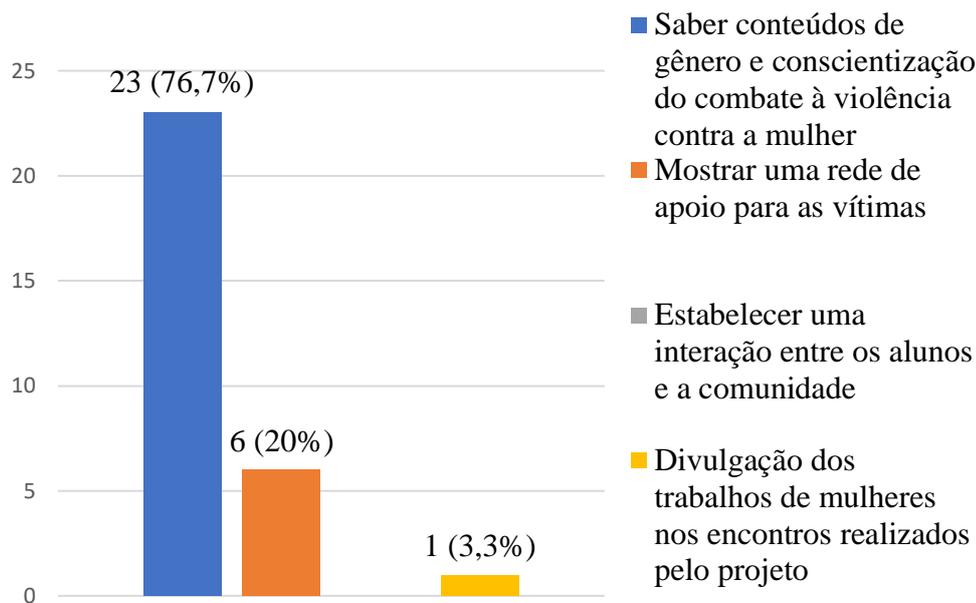
**Gráfico 7.** Formas de violência doméstica contra a mulher abordadas pelo projeto.



**Fonte:** Própria Autora

Pela visão dos alunos, o projeto abordou todas as formas de violência doméstica contra a mulher (Gráfico 7), a totalidade dos 30 alunos (100%) indicam essa afirmação. As modalidades de violência doméstica contra a mulher são a física, moral, patrimonial, psicológica e sexual, foram tratadas de maneiras distintas pelas ações realizadas nas diversas áreas como saúde, educação, cuidados, direitos e fortalecimento de vínculos etc. Entretanto, alguns alunos podem não ter conhecido ou reconhecido todas essas formas de violência doméstica contra a mulher isso pode se dar porque alguns deles participaram de apenas uma fração das ações realizadas e essas são direcionadas as diferentes áreas como saúde, educação, cuidados, direitos e fortalecimento de vínculos etc.

A partir disso, é justificada a necessidade de continuar e ampliar a realização das ações do projeto, como os debates, conversas e encontros com a comunidade que promovam o respeito à dignidade das mulheres e a proteção dessa população. Essas atividades podem ser um caminho para a mudança social, para diminuir os casos de violência doméstica, garantir os direitos essenciais e emancipação das mulheres, bem como a possibilidade de convívio social harmônico e que ofereça acolhimento a essa população.

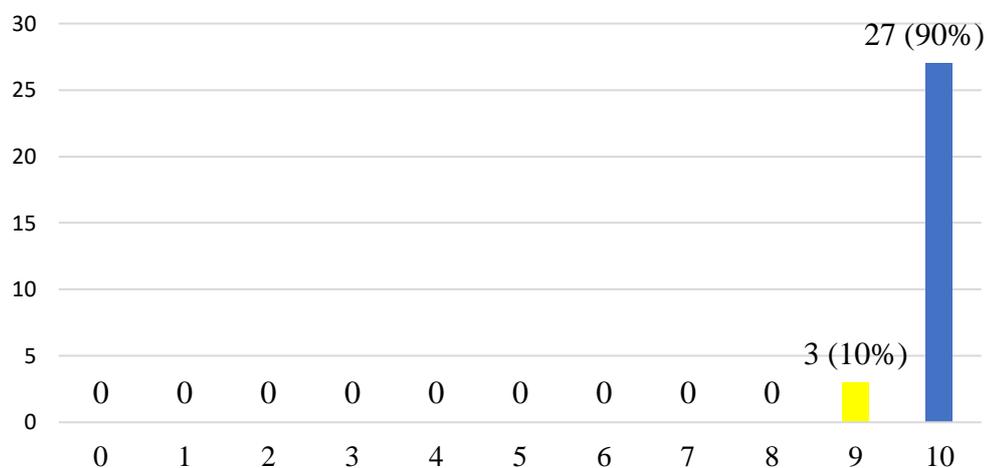
**Gráfico 8.** Principal efeito do projeto na vida dos estudantes.

Fonte: Própria Autora

Os dados revelam a percepção dos estudantes sobre qual seria o principal efeito do projeto na vida deles (Gráfico 8). O efeito mais apontado foi o de “saber conteúdos de gênero e conscientização do combate à violência contra a mulher”, mencionado por 23 estudantes (76,7%). Isso indica que o projeto tem potencial educacional e social, promovendo conhecimento e reflexão sobre os temas abordados. Dos estudantes participantes, apenas 6 (20%) indicam que o principal efeito do projeto é mostrar uma rede de apoio para as vítimas e 1 estudante (3,3%) apontou a divulgação dos trabalhos de mulheres nos encontros realizados pelo projeto.

Esses efeitos menos apontados se revelam secundários em que o projeto, na visão dos estudantes, mostra uma rede de apoio as mulheres pelos encontros com a comunidade e decorre da escuta de vivências, do fortalecimento de vínculos com o grupo populacional. O mesmo ocorre com a divulgação dos trabalhos de mulheres nos encontros, esse decorre dos patrocínios, da reflexão sobre a independência financeira das mulheres e da autonomia em administrar seus negócios.

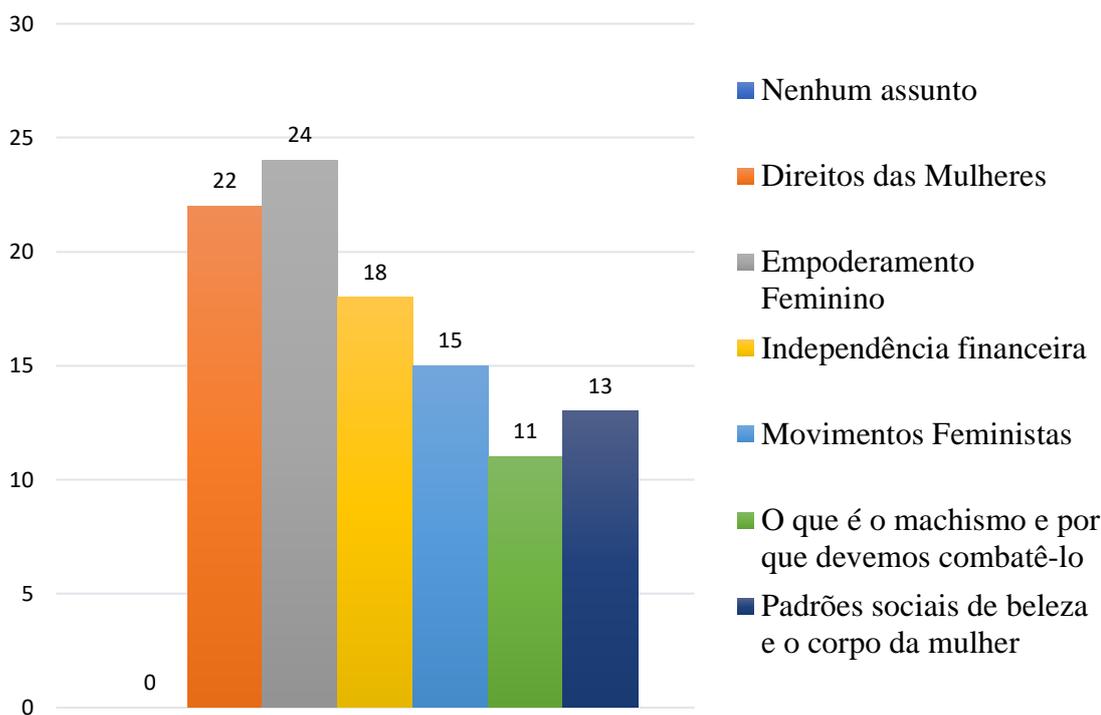
**Gráfico 9.** A Importância das ações do projeto para a conscientização do combate à violência doméstica.



Fonte: Própria Autora

A importância do projeto (Gráfico 9) para a conscientização do combate à violência doméstica é apresentada numa escala de 0 a 10. A maioria dos estudantes, 27 participantes (90%) como responderam que o projeto tem grande importância para essa conscientização. Além disso, apenas 3 estudantes (10%) atribuíram 9 para a importância das ações e nenhum estudante atribuiu nota menor que 9. Evidente que se demonstra a relevância do projeto pela perspectiva dos estudantes e se conclui que esse é bem avaliado e contribui com essa finalidade.

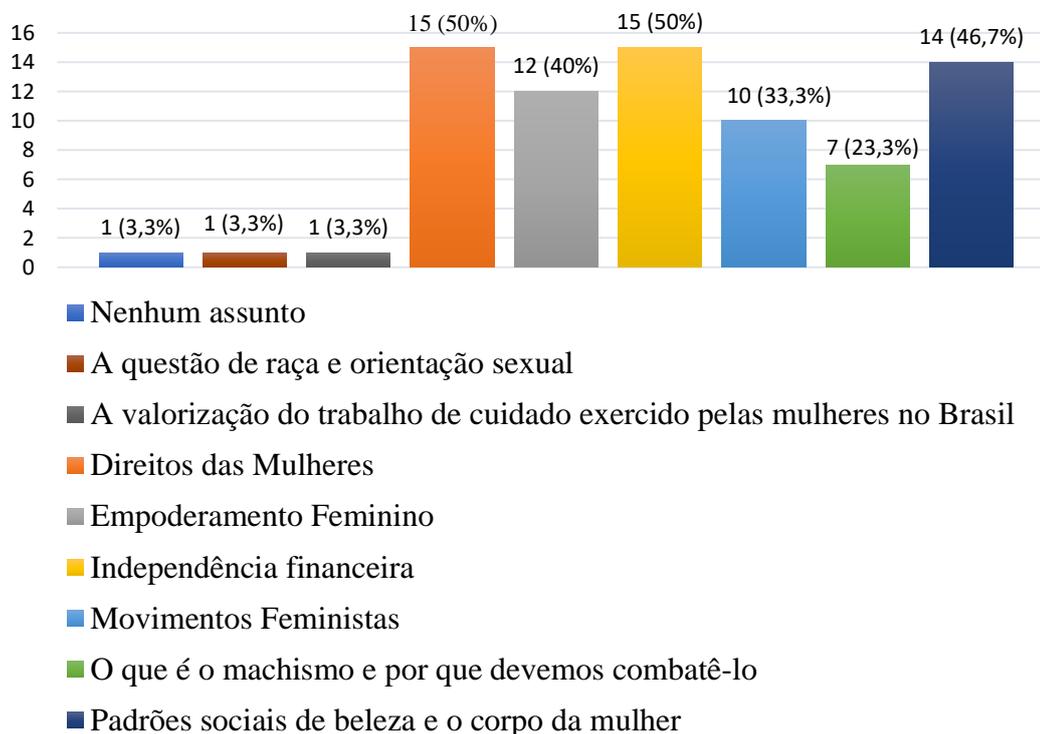
**Gráfico 10.** Assuntos que mais despertaram o interesse dos alunos durante as ações do projeto até a realização dessa pesquisa.



Fonte: Própria Autora

Os alunos apontam (Gráfico 10) os temas que mais despertaram seu interesse pelas atividades desenvolvidas até a presente pesquisa. A maioria dos participantes, que corresponde a 24 estudantes (80%), responderam que o “empoderamento feminino” é o assunto mais citado, em seguida vem os “direitos das mulheres” com 22 respostas (73,3%), a “independência financeira” com 18 respostas (60%), os “movimentos feministas” com 15 respostas (50%), os “padrões sociais de beleza e o corpo da mulher” indicado por 13 estudantes (43,3%) e “o que é o machismo e por que devemos combatê-lo” apontado por 11 estudantes (36,6%). A independência financeira também apontada acima, possibilita as mulheres terem liberdade ao tomar suas decisões e terem autonomia sobre suas vidas.

**Gráfico 11.** Assuntos que os alunos gostariam que tivessem destaque nas futuras ações do projeto.



**Fonte:** Própria Autora

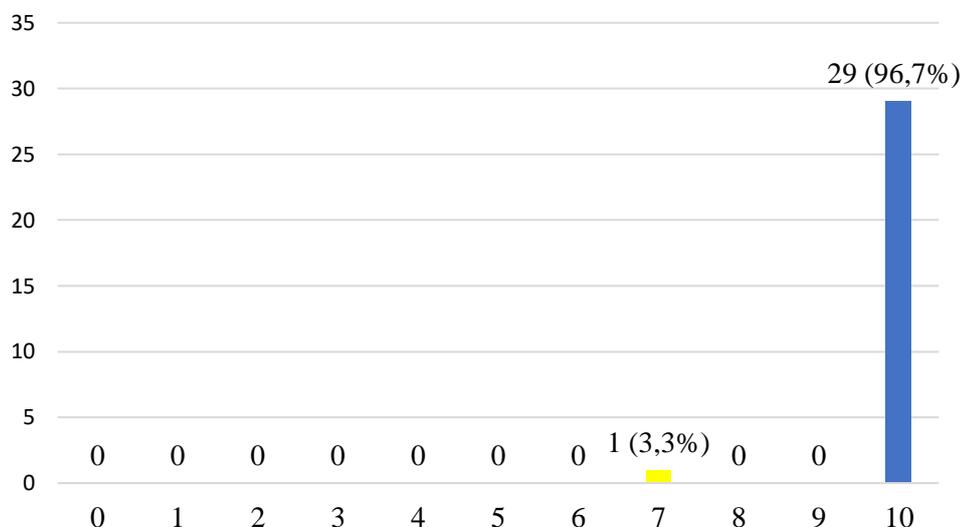
Os temas de gênero que os estudantes mais têm interesse (Gráfico 11) que tivessem destaque na realização das futuras ações são os “direitos das mulheres” e a “independência financeira” que apresentaram 15 respostas (50%) em ambos os temas. Na sequência, os “padrões sociais de beleza e o corpo da mulher” foram apresentados por 14 estudantes (46,7%), “o empoderamento feminino por 12 (40%), “movimentos feministas” por 10 (33,3%), “o que é machismo e por que devemos combatê-lo” por 7 estudantes (23,3%).

Também houve interesse para a “questão da raça e orientação sexual” e a “valorização do trabalho de cuidado exercido pelas mulheres brasileiras”, uma resposta (3,3%) para cada interesse elencado anteriormente. Por último, apenas uma pessoa indicou a opção “nenhum assunto” para a pergunta sobre os assuntos de gênero que gostariam que fossem abordados nas outras atividades do projeto.

Por esses dados, se percebe os temas dos “direitos das mulheres” e a “independência financeira” permanecem sendo temas de interesse dos estudantes para as ações que se desenvolveram e para as futuras ações. Mostrando que ainda são pertinentes e são bem

recepcionados pelos participantes.

**Gráfico 12.** Recomendação para o desenvolvimento do projeto em outros espaços públicos



Fonte: Própria Autora

A escala (Gráfico 12) nos revela dados sobre a recomendação do desenvolvimento do projeto em espaços públicos. Pela exposição do gráfico, temos que a maioria dos estudantes 29 (96,7%) recomendam o desenvolvimento das ações do projeto em espaços públicos. Os (3,3%), apenas uma pessoa, recomenda 7 na escala de 0 a 10, essa ainda é uma nota positiva de recomendação. Nenhum participante trouxe nota de 0 a 6, ou entre 8 e 9, indicando uma concordância de respostas pela maioria.

Se conclui pela disposição e análise das respostas da entrevista realizada que a professora não tinha pensado inicialmente na propagação do projeto, “nós não tínhamos nem ideia do quão esse projeto ia se espalhar perante o município do Barro”, que os alunos “recebem muito bem essa proposta”. Ademais, é os “olhos brilhando” e o empenho deles que faz ser “uma força motriz” para “continuar falando sobre esse projeto” e “do papel da mulher na sociedade”. Pela fala, é o empenho deles que fazem a luta da causa presente nas atividades continuarem sendo realizadas. E ser uma Maria que encoraja outras Marias é um desafio, mas que é importante continuar rompendo barreiras e o patriarcado.

Sobre o questionário, de forma geral, os estudantes demonstraram ter grande interesse e se sentem satisfeitos com o projeto, pelas notas atribuídas nos gráficos 9 e 12, adquiriram algum tipo de conhecimento sobre as formas de violência doméstica contra a mulher. Apontam que principalmente o “empoderamento feminino” e o “feminismo” são conteúdos abordados

pelo projeto “Marias que encorajam outras Marias”, também afirmam que são abordadas “todas as formas de violência”, que o principal efeito do projeto é “saber conteúdos de gênero e conscientização do combate à violência doméstica contra a mulher”. Os assuntos de mais interesse nas ações foram revelados principalmente “empoderamento feminino” (80%) e os direitos das mulheres (73,3%) e a “independência financeira” (80%). Estudantes sugeriram a independência financeira (50%) e os “direitos das mulheres” (50%) e conteúdo de “padrões sociais de beleza e o corpo da mulher” (46,7%) como os principais conteúdo para futuras ações.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como a violência doméstica contra a mulher é um problema social que apresenta elevados índices de violações aos direitos das mulheres, tem-se que o debate conscientizador e de enfrentamento as diversas formas de violência é importante em diferentes espaços sociais, entre eles a escola. Por essas razões, o presente trabalho buscou compreender os efeitos do projeto escolar “Marias que encorajam outras Marias” na conscientização e combate à violência de gênero e doméstica no ambiente escolar abrangido.

Esse caminho da pesquisa foi mais preciso quando se analisou as questões de gênero que envolvem as formas de violência doméstica, quando houve a investigação e apresentação das ações do projeto enquanto ferramenta de transformação social e de educação em direitos humanos. Ademais, compreendido os efeitos pela exposição dos dados coletados nos questionários e entrevista realizados com os participantes.

A metodologia utilizada se concretizou como estudo de caso, por razões de serem apresentados os resultados sobre o projeto escolar, se adequando como pesquisa participante pela atuação de uma das autoras na extensão escola. Também é exploratória, básica estratégica, que tem abordagem qualitativa e quantitativa, se utilizando de fontes bibliográficas, o diário de bordo, os registros de imagem, os questionários e a entrevista realizada. A pesquisa teve como público-alvo, os estudantes que participaram das ações e a professora que coordena o projeto numa escola da rede de ensino médio do município de Barro, Ceará.

Os dados analisados concluíram que o “Marias que encorajam outras Marias” trouxe um resultado positivo na vida educacional dos alunos, somando conhecimentos sobre os temas tratados nas atividades, como as formas de violências doméstica contra a mulher, os direitos das mulheres, o empoderamento feminino, independência financeira. Os estudantes demonstraram interesse que esses e outros continuem sendo incluídos nas futuras ações, a saber, os movimentos feministas, padrões sociais de beleza e o corpo da mulher, questão de raça e

orientação sexual e a valorização do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil, igualmente recomendaram a realização do projeto em outros espaços público.

Com efeito, o trabalho contribuiu para o progresso científico na área educacional e no debate dos conteúdos de gênero em projetos escolares, constatando a relevância e criatividade de uma extensão escolar que levou conhecimento sobre um tema social pertinente e atemporal. Além desse fator, o trabalho mostrou a colaboração conjunta de professores e estudantes como protagonistas das atividades de um projeto que percorre teoria e se movimenta na prática dos conhecimentos adquirido, podendo esses serem manifestados de diferentes maneiras.

Quanto as limitações do estudo, vê-se que o trabalho se limitou a um único estudo de caso numa escola de ensino médio, o que não pode ser generalizado em outros contextos semelhantes. Que foi usado uma fonte de pesquisa física sobre o projeto, o diário de bordo de autoria da professora coordenadora e de suas orientandas do projeto escolar.

Para futuros trabalhos, recomenda-se a análise por comparação em diferentes ambientes educacionais que tenham desenvolvimento de extensões escolares semelhantes. Observando e destacando pontos similares e diferentes nas ações. Vale lembrar ainda a recomendação de expandir o público-alvo para alcançar as famílias, órgãos locais e a comunidade em que esteja inserido o projeto, visto que esses são sujeitos sociais e que podem colaborar para a conscientização e combate à violência de gênero e doméstica contra a mulher. Ao propósito de serem analisados esses efeitos por longa data, é recomendada a observação das ações e mudança provocada na vida do grupo participante do projeto.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guilherme. **Série Assistente Social no combate ao preconceito, transfobia.** Comissão de Ética e Direitos Humanos. Conselho Federal de Serviço Social - CFESS. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno04-Transfobia-Site.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida.** Difusão Europeia do livro. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo, 1967. 2. ed. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/o-segundo-sexo-2.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos.** Difusão Europeia do livro. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo, 1970. 4 ed. Disponível em: <https://farofafilosofica.wordpress.com/2016/11/21/simone-de-beauvoir-bibliografia-em-pdf/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. Feminismos Plurais/Coordenação de Djamila Ribeiro. Disponível em: <https://www2.unifap.br/neab/files/2021/01/Empoderamento-Feminismos-Plurais-Joice-Berth.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o poder simbólico**. In: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.7-16. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/nonatocamelo/disciplinas/etica-no-servico-publico/texto/pierre-bourdieu-o-poder-simbolico/view>. Acesso em: 30 maio. 2023.

\_\_\_\_\_. **A dominação masculina**. Trad. Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 11 ed. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4300332/mod\\_resource/content/1/BOURDIEU%20Pierre.%20A%20domina%C3%A7%C3%A3o%20masculina.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4300332/mod_resource/content/1/BOURDIEU%20Pierre.%20A%20domina%C3%A7%C3%A3o%20masculina.pdf). Acesso em: 30 maio. 2023.

BRASIL. **Agosto Lilás: Ministério das Mulheres lança campanha de enfrentamento à misoginia**. Ministério das Mulheres. Publicado em 07/08/2023 08h52. Atualizado em 07/08/2023 09h21. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2023/agosto/agosto-lilas-ministerio-das-mulheres-lanca-campanha-de-enfrentamento-a-misoginia>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. LEI N. 14.164, DE 10 DE JUNHO DE 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jun. 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm#art1). Acesso em: 01 abr. 2023.

CERQUEIRA, Daniel, et al. **Atlas da Violência 2021**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública - FBSP, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/212/atlas-da-violencia-2021>. Acesso em: 06 out. 2023.

COSTA, Marcos Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça** [Livro Físico]. 3 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012 *apud* LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2014.

DAVIS, Angela Y. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016. Disponível em: <http://piape.prograd.ufsc.br/files/2020/07/Angela-Davis-Mulheres-ra%C3%A7a-e-classe-Boitempo.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

\_\_\_\_\_. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016. Disponível em: <http://piape.prograd.ufsc.br/files/2020/07/Angela-Davis-Mulheres-ra%C3%A7a-e-classe-Boitempo.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

DIÁRIO DE BORDO. **Marias que encorajam outras Marias: A importância de dialogar sobre o Agosto Lilás, Empoderamento Feminino e Consumismo, nos anos de 2021 e**

**2022, nos Municípios de Barro e Aurora, Ceará.** Autoras: Sarah Family Pereira Costa e Ysabella Yvini Virgulino Martins. Orientadora: Érika Barbosa Júnior.

\_\_\_\_\_. **Marias que encorajam outras Marias: A importância de dialogar sobre o Agosto Lilás, Empoderamento Feminino e Consumismo, nos anos de 2021 e 2022, nos Municípios de Barro e Aurora, Ceará.** Autoras: Sarah Family Pereira Costa e Ysabella Yvini Virgulino Martins. Orientadora: Érika Barbosa Júnior.

\_\_\_\_\_. **Marias que encorajam outras Marias: A importância de dialogar sobre o Agosto Lilás, Empoderamento Feminino e Consumismo, nos anos de 2021 e 2022, nos Municípios de Barro e Aurora, Ceará.** Autoras: Sarah Family Pereira Costa e Ysabella Yvini Virgulino Martins. Orientadora: Érika Barbosa Júnior.

\_\_\_\_\_. **Marias que encorajam outras Marias: A importância de dialogar sobre o Agosto Lilás, Empoderamento Feminino e Consumismo, nos anos de 2021 e 2022, nos Municípios de Barro e Aurora, Ceará.** Autoras: Sarah Family Pereira Costa e Ysabella Yvini Virgulino Martins. Orientadora: Érika Barbosa Júnior.

FAERMANN, L. A.; Silva, F. A. (2014). **Impactos Sociais na Vida de Crianças e de Adolescentes que presenciam Violência Doméstica contra Suas Mães.** Revista Ciências Humanas, v. 7, n. 2 (2014). Universidade de Taubaté. UNITAU. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/163>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FBSP. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Visível e Invisível: A vitimização de Mulheres no Brasil.** 4. ed., 2023a. Disponível em: [https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-4a-edicao/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-4a-edicao/). Acesso em: 21 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **Visível e Invisível: A vitimização de Mulheres no Brasil.** 4. ed., 2023a. Disponível em: [https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-4a-edicao/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-4a-edicao/). Acesso em: 21 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **Visível e Invisível: A vitimização de Mulheres no Brasil.** 4. ed., 2023a. Disponível em: [https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-4a-edicao/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-4a-edicao/). Acesso em: 21 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **Visível e Invisível: A vitimização de Mulheres no Brasil.** 4. ed., 2023a. Disponível em: [https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-4a-edicao/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-4a-edicao/). Acesso em: 21 mar. 2023.

FBSP. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023b. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 28 out 2023.

\_\_\_\_\_. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023b. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 28 out 2023.

FBSP. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-16/>. Acesso em: 10 out. 2023.

FIOCRUZ. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial: Violência Doméstica e Familiar na Covid-19**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-violencia-domestica-e-familiar-na-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 04 maio. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em 03 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em 03 jun. 2023.

FREITAS, Ana Paula Christina Oliveira. **Crianças e adolescentes no centro da violência doméstica e de gênero**. Caminhos contra a violência doméstica e de gênero: relatos, aprendizagens e afetos / Instituto Avon. p. 21-23. São Paulo: IBCCRIM, 2020. Disponível em: [https://ibccrim.org.br/media/publicacoes/arquivos\\_pdf/revista-14-04-2020-17-48-10-260648.pdf](https://ibccrim.org.br/media/publicacoes/arquivos_pdf/revista-14-04-2020-17-48-10-260648.pdf). Acesso em: 15 maio. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

HOOKS, Bell. **O Feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Trad. Ana Luiza Libânio. 1. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=4181231&forceview=1>. Acesso em: 02 jul. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades. População no último censo [2022]**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barro/panorama>. Acesso em: 09 out. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Número de Estabelecimentos de ensino médio [2021]**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barro/panorama>. Acesso em: 09 out. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de Escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barro/panorama>. Acesso em: 09 out. 2023.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia econômica do Ceará. Perfil Municipal 2017 Ano I – janeiro de 2018. **Perfil Municipal 2017 Barro**. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal-2017/>. Acesso em 29 set. 2023.

LENTE GEOGRAFICA. 30 jun. 2023. Vídeo sobre a caminhada. “**Somos o grito das que não estão mais aqui !!**” **Uma luta atemporal!**. Instagram: @lente\_geografica. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CuH-BqQAemg/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LENTE GEOGRAFICA. 27 mar. 2022. **Publicação**. Instagram: @lente\_geografica. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CbndR2AOJ52/>. Acesso em: 28 out. 2023.

LENTE GEOGRAFICA. 18. nov. 2022. **Publicação**. Instagram: @lente\_geografica. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CIHFgqDAQJF/?igshid=ZWI2YzEzYmMxYg==>. Acesso em: 22 set. 2023.

LENTE GEOGRAFICA. 03 ago. 2021. **Publicação**. Instagram: @lente\_geografica. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CSIGt7xnoPT/>. Acesso em: 27 out. 2023.

LOURO, G. L. (2017). **Gênero, História e Educação: construção e desconstrução**. Educação & Realidade, v. 20 n.2. (1995). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71722>. Acesso em: 30 maio. 2023.

\_\_\_\_\_. **Gênero, História e Educação: construção e desconstrução**. Educação & Realidade, v. 20 n.2. (1995). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71722>. Acesso em: 30 maio. 2023.

MACÊDO, Henrique. “**Marias que Encorajam Outras Marias**”: **Barro recebe Chá do Empoderamento Feminino**. Portal Aurora Notícias.Net., Aurora, 22 out. 2022a. Cariri. Disponível em: <https://www.auroranoticias.net/2022/10/marias-que-encorajam-outras-marias.html?m=1>. Acesso em: 28 out 2023.

MACÊDO, Henrique. **Aurora recebe 1º Chá do Empoderamento Feminino**. Portal Aurora Notícias.Net., Aurora, 23 ago. 2022b. Aurora. Disponível em: <https://www.auroranoticias.net/2022/08/aurora-recebe-1-cha-do-empoderamento.html?m=1>. Acesso em: 28 out 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india). Acesso em: 25 abr. 2023.

OKARIRI. Portal OKariri. Barro-Ce: **professora promove evento sobre empreendedorismo feminino**. Barro. 28 mar. 2022. Disponível em: <https://www.okariri.com/cariri/barro-ce-professora-promove-evento-sobre-empendedorismo-feminino/>. Acesso em: 28 out. 2023.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 28 out. 2023.

PACHECO, E. M.; DIAS, M. T. G. **A luta das mulheres por políticas sociais: avanços e retrocessos**. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, v. 146, n. 1, p. 263-283, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/NyVPPK6pvBDxy7gX7qKdg4G/#>. Acesso em: 04 ago. 2023.

PEREIRA, Jaqueline Giselli. **Direitos humanos e educação: o combate à violência doméstica**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação (FACED). Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33611>. Acesso em: 10 de jun. 2023.

PORTAL AURORA NOTÍCIA.NET. **Aurora recebe 1º Chá do Empoderamento Feminino**. Disponível em: <https://www.auroranoticias.net/2022/08/aurora-recebe-1-cha-do-empoderamento.html?m=1>. Acesso em: 28 out. 2023.

RÁDIO JORNALISMO. **Sintonize UFCA 8ª Edição**. AMPLIFICAR KARIRIS. Programa 08 de 27 de agosto de 2021. Laboratório de Radiojornalismo. Orientação: Professora Luciane Antoniutti. Universidade Federal do Cariri (UFCA). Disponível em: <http://radiojornalismo.ufca.edu.br/sintonize-ufca-8a-edicao/>. Acesso em: 12 set. 2023.

RODRIGUES, Alex. Agência Brasil. **Ligue 180 registra aumento de 36% em casos de violência contra mulher Isolamento social e quarentena podem ser responsáveis por aumento**. Publicado em 30/05/2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/ligue-180-registra-aumento-de-36-em-casos-de-violencia-contra-mulher>. Acesso em: 09 set. 2023.

RISTUM, Marilena. **A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola**. Temas em Psicologia, vol. 18, n. 1, junho, 2010, p. 231-242. Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751435019>. Acesso em: 03 maio. 2023.

SAGIM, Mirian Botelho. **Violência doméstica observada e vivenciada por crianças e adolescentes no ambiente familiar**. Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, 2008. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-09092008-141033/publico/MIRIAN\\_BOTELHO\\_SAGIM.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-09092008-141033/publico/MIRIAN_BOTELHO_SAGIM.pdf). Acesso em: 03 maio. 2023.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero patriarcado violência**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação. Perseu Abramo, 2015. Disponível em: [https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2021/10/genero\\_web.pdf](https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2021/10/genero_web.pdf). Acesso em: 29 maio. 2023.

SOUZA, Lídia de Jesus; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. **Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19**. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 144, p. 213-232, maio/set. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.288>. Acesso em: 28 out. 2023.

STOCHERO, L.; PINTO, L. W. **Violência contra as mulheres que vivem em contextos rurais: uma revisão integrativa**. Saúde e Sociedade, v. 32, n. 3, p. e210595pt, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/LDWq7kP8WvyFhGsvscN9Pnf/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 29 out. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN 978655553055. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553055/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

*TRANSGENDER EUROPE (TGEU). Transrespect. IDAHOT 2016 – Trans Murder Monitoring Update. International Day Against Homophobia, Transphobia & Biphobia (IDAHOT) Press Release Already 100 reported murders of trans people in 2016.* Disponível em: <https://transrespect.org/en/idahot-2016-tmm-update/>. Acesso em: 29 out. 2023.

VIGANO, Samira de Moraes Maia; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Mulheres, políticas públicas e combate à violência de gênero**. Dossiê: Relações entre Crime e Gênero: um balanço. História (São Paulo). v. 38. p. e2019054, 2019. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/his/a/Sy6nh8bjBhKTxpTgGmLhbtL/?lang=pt>. Acesso em: 28 maio. 2023.

\_\_\_\_\_. **Mulheres, políticas públicas e combate à violência de gênero**. Dossiê: Relações entre Crime e Gênero: um balanço. História (São Paulo). v. 38. p. e2019054, 2019.

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/his/a/Sy6nh8bjBhKTxpTgGmLhbtL/?lang=pt>. Acesso em: 28 maio. 2023.

VIZA, Ben-Hur et al. **Maria da Penha vai à escola: educar para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher**. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Brasília: TJDFT, 2017. Disponível em:

<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/cidadania/nucleo-judiciario-da-mulher/o-nucleo-judiciario-da-mulher/projetos/eixo-comunitario/maria-da-penha-vai-a-escola>. Acesso em: 01 jul. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em:

[https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf). Acesso em: 26 maio. 2023.

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO

Pesquisa sobre o projeto "Maria que encorajam outras Marias"

A presente pesquisa será utilizada na escrita de um artigo científico e tem como objetivo apontar os efeitos do projeto "Marias que encorajam outras Marias" na conscientização e combate à violência doméstica. A pesquisa se destina aos alunos que participaram ou que fazem parte do projeto.

1. Você reside em:

( ) Município

( ) Distrito

2. Idade:

( ) 14 a 16 anos

( ) 17 a 19 anos

( ) 20 ou mais

3. Quais conteúdos de gênero são vistos e abordados pelo projeto na sua relação com a conscientização da violência doméstica contra a mulher?

( ) Empoderamento feminino

( ) Feminismo

( ) Machismo

( ) Padrões de beleza

Outro:

4. Quais formas de violência doméstica **você conhecia antes** do Projeto? (se conhecia, informe abaixo)

Não conhecia nenhuma

Outro:

5. Você **participou** (assistiu) quais ações do projeto?

( ) Lives no perfil do Instagram @lente\_geografica onde foi divulgado o projeto

( ) Rodas de Conversas virtuais pelo google Meet com convidados sobre o tema "Empoderamento Feminino e Movimento Feminista"

- Aula de campo do Projeto
- Chás de empoderamento Feminino
- Debates em sala de aula
- Palestras sobre os temas: educação sexual e gravidez na adolescência, mercado de trabalho e diversidade de gênero: combatendo a homofobia na escola
- Mesa redonda: Mulher, força e essência
- Primeira caminhada com o tema: "Mulheres empoderadas: todos contra a misoginia e preconceito".

Outro:

**6. Depois** de participar de ações do Projeto, quais formas de violência doméstica contra a mulher você conhece? (em caso afirmativo, informe as formas que você **passou a conhecer**)

\*

- Não sei nenhuma forma de violência

Outro:

7. O projeto aborda as formas de violência doméstica contra a mulher?

\*

- Não aborda nenhuma forma de violência
- Aborda todas as formas de violência
- Aborda algumas formas de violência

8. Para você, qual o **principal** efeito do Projeto na vida dos estudantes?

- Saber conteúdos de gênero e conscientização do combate à violência contra a mulher;
- Estabelecer uma interação entre os alunos e a comunidade;
- Mostrar uma rede de apoio para as vítimas;
- Divulgação de trabalhos de mulheres nos eventos realizados pelo Projeto.

9. Numa escala de 0 a 10 qual a importância das ações do projeto para a conscientização do combate à violência doméstica?

Não tem importância  0  1  2  3  4  5  6  7  8  9  10 Tem muita importância

10. Qual ou quais assuntos de gênero mais **despertaram seu interesse** ao longo das ações realizadas pelo projeto até a realização dessa pesquisa?

- Nenhum assunto

- ( ) Direitos das Mulheres;
- ( ) Empoderamento Feminino;
- ( ) Independência financeira;
- ( ) Movimentos Feministas;
- ( ) o que é o machismo e por que devemos combatê-lo;
- ( ) Padrões sociais de beleza e o corpo da mulher.

Outro:

11. Qual ou quais assuntos de gênero você **gostaria que tivesse(m) destaque nas ações** a serem realizadas futuramente pelo projeto escolar?

Nenhum assunto

- ( ) Direitos das Mulheres;
- ( ) Empoderamento Feminino;
- ( ) Independência financeira;
- ( ) Movimentos Feministas;
- ( ) o que é o machismo e por que devemos combatê-lo;
- ( ) Padrões sociais de beleza e o corpo da mulher.

Outro:

12. Numa escala de 0 a 10 quanto você recomenda o desenvolvimento do projeto em outros espaços públicos?

Nenhuma recomendação ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 Recomendo muito

## ENTREVISTA

1. Como surgiu a ideia do Projeto escolar?
2. O que você esperava do projeto e o que mudou ao longo do desenvolvimento do “Marias que encorajam outras Marias”?
3. Enquanto professora e orientadora do projeto, como você enxerga o olhar dos alunos ao participarem dessas atividades de extensão?
4. Qual a maior inspiração em continuar desenvolvendo o “Marias que encorajam outras Marias”?
5. Qual principal efeito você observa ao desenvolver todas as atividades do projeto?
6. Uma vez que sendo Mulher, professora e orientadora, o que é ser uma Maria que encoraja outras Marias nesse projeto?

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO  
DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC II) DO CURSO DE DIREITO**

Eu, DANIELLY PEREIRA CLEMENTE, professor(a) titular do **Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO**, orientadora do Trabalho do aluna MARIA VITÓRIA PEREIRA DE LIMA do Curso de Direito, **AUTORIZO a ENTREGA** da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) da aluna supracitada, para análise da Banca Avaliadora, uma vez que o mesmo foi por mim acompanhado e orientado, sob o título O IMPACTO DO PROJETO “MARIAS QUE ENCORAJAM OUTRAS MARIAS” NA CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER.

Informo ainda que o mesmo não possui plágio, uma vez que eu mesmo passei em um antiplágio.

Juazeiro do Norte – CE 24/11/2023



---

Assinatura do professor

## **PARECER DE FORMATAÇÃO / NORMALIZAÇÃO**

Eu, Maria Helena Araújo dos Santos Galvão, professora com formação acadêmica em Letras pela Universidade Regional do Cariri-URCA e especialização em Gestão e Coordenação Escolar pela FACEN-RN, realizei a formatação / normalização, conforme ABNT e Manual da IES, do trabalho intitulado O IMPACTO DO PROJETO “MARIAS QUE ENCORAJAM OUTRAS MARIAS” NA CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER, da aluna Maria Vitória Pereira de Lima, sob orientação da Professora Danielly Pereira Clemente. Declaro este TCC apto à entrega e análise da banca avaliadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio / Unileão.

Juazeiro do Norte, 05/12/23

*Maria Helena Araújo dos Santos Galvão*

Assinatura do professor

## **PARECER DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL**

Eu, Maria Helena Araújo dos Santos Galvão, professor (a) com formação Pedagógica em Letras: Língua Portuguesa-Licenciatura, pela Instituição de Ensino Superior Universidade Regional do Cariri - URCA, realizei a revisão ortográfica e gramatical do trabalho intitulado O IMPACTO DO PROJETO “MARIAS QUE ENCORAJAM OUTRAS MARIAS” NA CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER, do (a) aluno (a) Maria Vitória Pereira de Lima e orientador (a) Danielly Pereira Clemente. Declaro este TCC apto à entrega e análise da banca avaliadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão.

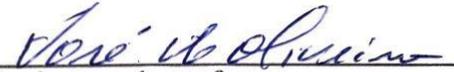
Juazeiro do Norte, 05/12/23

*Maria Helena Araújo dos Santos Galvão*  
Assinatura do professor

## PARECER DE TRADUÇÃO DO RESUMO PARA LINGUA INGLESIA

Eu, José de Oliveira, professor (a) com formação Pedagógica em Letras: Língua Inglesa-Licenciatura, pela Instituição de Ensino Superior Universidade Regional do Cariri - URCA, realizei a tradução do resumo do trabalho intitulado O IMPACTO DO PROJETO “MARIAS QUE ENCORAJAM OUTRAS MARIAS” NA CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER, do (a) aluno (a) Maria Vitória Pereira de Lima e orientador (a) Danielly Pereira Clemente. Declaro que o ABSTRACT inserido neste TCC está apto à entrega e análise da banca avaliadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro UniversitárioDoutor Leão Sampaio/Unileão.

Juazeiro do Norte, 05/12/23



Assinatura do professor